

# A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA  
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

## ASSIGNATURA

PARA A CAPITAL:		Rs. 20000
SEMESTRE:		50000
PARA FORA DA CAPITAL:		
ANNO.	Rs. 100000	
ENESTRE.	50000	

## REDACTORES PRINCIPAES:

Dr. DUARTE PARAHNOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRUSPO.

ANNO V.

N. 430

QUINTA-FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1872.

PUBLICA-SE AOS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria em 26 de Agosto de 1872.

Presidencia do Sr. Lobo.

Às onze horas da manhã achava-se lo-  
presentes os Srs. Vereadores Lobo,  
Brinckos, Silveira, Doutor Pitanga,  
Doutor Paranhos Schutel e Lux, foi  
aberta a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente  
foi aprovada.

Expediente.

Seis officios da presidencia da provin-  
cia, datados de 26 e 30 de julho ultimo  
e 2, 8, 9, e 13 do corrente mez.

1º Respondendo à consulta da Ca-  
mara sobre a incompatibilidade do ve-  
reador José Delfino dos Santos, decla-  
rando que a duvida proposta achava-se  
resolvida pelo Aviso do Ministerio do  
Imperio de 5 de mez proximo finde. A  
Câmara interrada resolveu considerar  
impedido o referido vereador, por se  
achar no exercicio do cargo de juiz  
municipal e de ofícios, substituído des-  
te termo, e que para o substituir fosse  
chamado o suplemento do vereador im-  
mediato em votos.

2º Approvando as providencias to-  
madas pela Câmara em sessão de 27 do  
mez ultimo, para auxiliar uns indigentes  
que forem atacados de varíola; havendo  
o zelo e dedicação com que se houve a  
Câmara polo bem estar do seu munici-  
cípio.—Interrada.

3º Remetendo copia do ofício do  
arcipreste das igrejas desta provin-  
cia, dando as razões pelas quais não pode  
mandar suspender a execução dos §§  
888 e 829 do Título 4º da Constituição  
do Arcebispado da Bahia que manda  
fazer sinal pelas almas dos adultos  
que fuissearem. A comissão de pos-  
turas municipais para resolver sobre  
a matéria do mesmo ofício.

4º Recibido o copy do Aviso cir-  
cular n. 4º de 20 de julho ultimo, do  
ministerio da Agricultura, Commercio  
e Obras publicas, para a Câmara rene-  
ter a mesma presidencia, até o dia 30  
de setembro proximo fucturo, as infor-  
mações que lhe disserem respeito e  
constantes do mesmo Aviso. Para ser  
satisfacta oportunamente.

5º Enviando copy do Aviso do  
mesmo Ministerio, datado de 20 de ju-  
lho proximo finde, mandando que a  
Câmara informasse, até o fim de setem-  
bro, no que lhe disser respeito, es-  
obre os itens constantes da nota que  
acompanhou o mesmo aviso. Para ser  
informado oportunamente.

6º Pedindo que a Câmara envide  
seus esforços no sentido de conseguir de  
seus municipios o remanejo de quaisquer  
produtos e obras d'arte, para a Exposi-  
ção que deverá ter lugar nesta pro-  
víncia no dia 13 de outubro vindouro.  
Mandou-se publicar editais convidan-  
do-se aos municipios a concorrer à refe-  
rida exposição, officiando-se no mes-  
mo sentido a alguns cidadãos do mu-  
nicipio.

E' lido um officio do Ilh.º Camara  
Municipal do Rio de Janeiro, datado de  
30 de Julho ultimo, pedindo para esta  
Câmara tomar a seu cargo e promover  
uma subscrição voluntaria entre seus  
municipios para conjuval-a no empe-  
cimento.

E' lido um officio do Ilh.º Camara  
Municipal do Rio de Janeiro, datado de  
30 de Julho ultimo, pedindo para esta  
Câmara tomar a seu cargo e promover  
uma subscrição voluntaria entre seus  
municipios para conjuval-a no empe-  
cimento.

nho de erigir um monumento no Campo  
da Aclamação, da mesma cidade, afim  
de perpetuar-s a memoria das victorias  
alcançadas pelas nossas armas na guerra  
à que o Brasil foi provocado pelo  
governo do Paraguay.

A Câmara interrada, resolveu que se  
fizesse igual pedido ás demais Camaras  
da provinça, e que nesta Capital  
se nomeasse uma comissão de cinco  
cidadãos para se encarregar de agen-  
ciar donativos para o indicado fim; cujo  
comissário por acordo unânime da  
Câmara ficou composta dos Ilh.ºs. Sra.  
tenente coronel José Feliciano Alves de  
Brito, tenentes Jorge de Souza Con-  
ceição e José Joaquim da Veiga, Car-  
los Duarte Silva e José Delfino dos  
Santos.

Ofício do doutor Thomas Silveira de  
Souza, em resposta ao da Câmara, ofer-  
ecendo seus serviços medicos em favor  
dos enfermos pobres accommendados da  
varíola. Interrada.

Outro do pharmaceutico Luiz Edu-  
ardo Otto Flora, declarando achar-se  
prompto para avisar em sua pharma-  
cia todas as receitas medicas para os do-  
entes pobres atacados de boexiga. In-  
terrada.

Outro dos pharmaceuticos Estanislau  
Valério da Conceição & Comp. ofer-  
ecendo-se para gratuitamente avisar  
os medicamentos para os doentes po-  
bres. Interrada.

Forão lidas as informações prestadas  
pelo juiz de paz e subdelegado de poli-  
cia da fr.º e p.º da Laguna, sobre o re-  
querimento de Caetano Ignacio da As-  
sumção, no Exm. Sr. presidente da  
província, pedindo por aforamento  
trinta e duas braças de terrenos de ma-  
rinha, situados na —Caeira— na mes-  
ma freguesia, entre terras de Adão  
Teixeira e de Anna Pereira; sendo de  
parecer as mesmas autoridades que o  
terreno pedido é o que ha longos annos  
serve para a immobidade dos moradores  
do lugar.

A Câmara, em vista das informa-  
ções, accordou que se pedisse ao Exm.  
Sr. presidente da província para man-  
dar reservar as ditas marinas para  
logradouro publico.

Mandou-se pela verba — Obras Pu-  
blicas — pagar ao cidadão Domingos  
Francisco de Resende, a quantia de tre-  
zentos mil reis, pela construção do  
porto do —Rio Grande— na freguesia  
de Ribeirão.

Foi indeferida a petição do Alfaro  
Clementino Pereira Passos Cavalcanti,  
pedindo para mandar exumar e ente-  
ravar de seu filho Olegario, falecido e  
sepultado no cemiterio publico desta  
cidade, em março do corrente anno  
visto não poder a Câmara dispensar em  
essa postura.

Por nada mais haver a tratar o Sr.  
presidente levantou a sessão depois das  
duas horas da tarde.

En. Domingos Gonçalves da Silva  
Prixoto, secretario da Câmara Mu-  
nicipal que a escrevi.

Sessão ordinaria em 27 de Novembro de 1872.

Presidencia do Sr. Lobo.

Ao meio dia, reunidos os Srs. ve-  
readores Lobo, Gama d'Eça, Doutor Pi-  
tanga, Lux, Silveira, Brinckos e Doutor  
Paranhos Schutel, o Sr. presidente  
abriu a sessão.

Procedeu-se á leitura da acta da se-  
ssão anterior, e não havendo quem su-  
bre ella fallasse, foi aprovada.

Achando-se na sala imediata o Sr.  
vereador suplente Estevo Manoel  
Brocardo, convidado para fazer parte  
da Câmara, foi introduzido na sala das  
sessões onde prestou juramento e tomou  
assento.

Expediente.

Tres officios da presidencia da provin-  
cia, datados de 29 de Agosto ultimo,  
solicitando a remessa de relações in-  
unciadas, dos cidadãos que neste município  
tiverem sido eleitos eleitores da parochia  
e seus supplentes ; dos vereadores e sup-  
plentes desta Câmara, e dos Juizes de  
Paz das diversas parochias desse munici-  
ípio, declarando-se o numero de vo-  
tantes que concorreu á urna, dos  
que deixaram de votar e a totalidade  
dos cidadãos qualificados em cada una  
das parochias. Para ser satisfeito op-  
portunamente.

Outro, da mesma presidencia do 9º  
do corrente mez, requisitando as co-  
pias autenticas das actas da instala-  
ção solene da villa sede desse munici-  
ípio ; e bem assim a da instalação e  
primeira sessão desta Câmara. Mandou-  
se a Câmara que se antisfesse.

Outro de 13 deste mez, declarando  
ter ordenado à Tesouraria de Fazenda  
o pagamento ao procurador desta Ca-  
mara, da conta proveniente de recorros  
prestados aos pobres, por esta Câmara,  
durante o mez de Agosto proximo finde.  
A Câmara ordenou ao seu procurador  
a receber a quantia referida.

Outro, com a mesma data, requisi-  
tando as copias autenticas das actas  
relativas á eleição de eleitores gerais e  
especiais. Mandou a Câmara que se  
cumprisse a requisição do S. Ex., com  
a possível brevidade.

Foi presente e lido um officio do Dr.  
José Gonçalves de Oliveira, acompan-  
hando o orçamento e planta do pontilhão  
do —Clemente— na rua de S. São  
Bastião da Praia de Fóra, conforme lhe  
foi pedido pela Câmara ; e offerecendo  
os seus serviços na qualidade de enge-  
nheiro e cil em commissão n'esta provin-  
cia, pelo ministerio da agricultura.  
A Câmara tomendo na devida conside-  
ração o trabalho feito pelo referido Dr.  
e os oferecimentos que com tanta ex-  
ponenteza se dignou fazer, resolveu  
unanimemente que se lhe dirigisse um  
voto de agradecimento.

Abertas as proposições para a recon-  
strução da ponte do —Clemente—, — re-  
tificou-se o ser a primeira de Camillo José  
de Abreu, obrrigando-se a fazer a obra  
conforme o plano adoptado pela Ca-  
mara, pela quantia de dois contos de  
reis, pagos na conclusão da mesma ; a 2.º de Clemento Francisco Barboza,  
com as mesmas condições, pela quanti-  
ta de um conto e quatrocentos mil  
reis, e a 3.º de Manoel Ferreira da  
Silva, pela quantia de novecentos mil  
reis, pagos em tres prestações iguais.  
E' sendo todos em discussão e depois de  
sobre elles fallarem os Srs. doutor Pi-  
tanga, Gama d'Eça e Brocardo, foi une-  
nimente aprovado a de Manoel Ferreira  
da Silva, por ser a mais vantage-  
rosa aos cofres da municipalidade,  
obrigando-se a demolir a ponte que  
actualmente existe e a reconstruir-a de  
novo, segundo a planta, assignando o

competente termo de responsabilidade  
e dando fiador fiduciário, sendo-lhe pela  
camara concedido o prazo de sessenta  
dias para conclusão da obra e o paga-  
mento feito em tres prestações iguais.

Nada mais havendo a tratar, levantou-  
se a sessão às duas horas da tarde.  
En. Domingos Gonçalves da Silva. Peixoto,  
secretario da Câmara Municipal  
que a escrevi.

## A REGENERACÃO.

Desterro, 28 de Novembro de 1872.

### Actualidade.

A feição da politica do paiz ain-  
da malha de cér, depois da dissolu-  
ção, a reunião das camaras, convocadas  
para o 1.º de dezembro proximo va-  
encontrar os dois grupos em que se  
divide o grande partido conservador ex-  
tremados pelos mesmos odios do passado,  
e guerreando-se mutuamente como  
fossem adversários de ideias.

De um lado, a dissidencia, que repu-  
tam os verdadeiros conservadores,  
composta de talentos notáveis que com-  
batem pelos principios e tradições do  
partido.

Do outro, o partido aulico, criado por  
quem reina, governa e administra, sus-  
tentado pelo aulo que o forteiro res-  
pirado nos corredores do paço, e impren-  
sando-se ao paiz pelo reflexo de luz e  
força que lhe vem do alto.

A impresa fluminense conservadora  
da a medida do grau de aminosidade  
dos dois grupos que procuram destruir-  
se.

Os intinos de tempos ainda bom pou-  
co remotos, revelam as miserias da ac-  
tualidade, descobrindo tristes segredos  
velados até à vespa à opinio publica.

Incontestavelmente essa lucia intensa  
ha-de por força exercer immensa  
influencia no proximo periodo legisla-  
tivo.

No seio dos dois grupos fermentao  
paixões que prometem violenta explo-  
sao.

O que virá depois ?

E' impossivel dizer, com acerto,  
porque o absurdo e o imprevisto regem  
por tal forma a politica do Brazil que  
tudo deve-se repetir fativel de suc-  
cessor ; mas, não duvidamos assegurar  
que teremos de presenciar acontecimen-  
tos importantes.

O partido liberal assiste de camaro-  
to a essa risível comedia.

Eis a nossa actualidade ! !

Que futuro virá ?

## NOTICIARIO

O Dr. juiz de direito interino da co-  
marca de S. Francisco julgou improce-  
dente o processo, à que por ordem da  
presidencia da provinça, foi submetido ;  
o nosso prestitoso amigo João Ricardo  
Pereira, secretario da camara municipal  
daquella cidade.

Ficou patente que o distinto liberal  
nem uma parte teve no desapparecimento  
do livro das actas da eleição de ve-  
readores e juizes de paz da freguesia do  
Paraty, e assim triunfou mais uma  
vez a causa da ironade e da justiça.  
Importa agora que o verdadeiro delin-  
quente não fique impune.

Acha-se fundada em Santa Cruz a fragata francesa *La Var* chegada no domingo ultimo, e conduzindo para o exílio na Calédonia cerca de 700 comunistas.

Entrou da corte a 25 o paquete *Ca-*  
*mões*, que nos trouxe notícias até o dia  
22 do corrente.

Não recebemos a carta do nosso cor-  
respondente do Rio de Janeiro.

Neste vapor passaram os novos pre-  
sidentes para o Rio Grande do Sul e pa-  
ra Matto-Grosso.

Foi sustentada a condenação do Dr. Martinho Dominiense Pinto Braga, em  
grado de apelado, pelo Sr. João Narciso da Silveira, na qualidade de juiz de direito, nascido no processo instan-  
taneo por qual o Sr. José Henrique Flores, o qual segundo nos consta, isentou o condenado de cumprir a pena, concedendo-lhe perdão.

Confirmou-se a demissão do Sr. Ju-  
nárius Constantino Monteiro de Andrade  
do cargo de inspector da thesouraria  
geral e tem circulado como certa a de-  
missão do Sr. inspector da alfândega,  
notícia que dá como verídica o Desper-  
tador.

## PARTE NÃO EDITORIAL.

### Boatos.

Um ! dons ! ! tres ! ! ! quatro ! ! ! !  
cinco ! ! ! ! - dez mil pontos de ad-  
miração.

Está o Sr. Barão da Passagem quite  
com o Sr. A. Gaignette! — o cabô el-  
itoral da Trindade foi arvorado em ma-  
jor do comando superior da guarda  
nacional do município da capital.

Um milhão de biliões de pontos de  
admiração, e talvez não bastem!

Visto o precedente vão ser agalhados  
todos os *carcereiros* da província.

Corre que o mais coetariário com  
esse traço de peana do Sr. Duarte de  
Azevedo, fôr o Sr. José Delfino.

Tenho prestado variados serviços  
eleitorais, — no foro até reformei senten-  
ças do juiz de direito, sendo juiz municipal  
suplente — na assembleia provincial  
enriqueci a língua de Camboriú consoli-  
dei os créditos da província, cooperando  
com a minha dialetica para a submer-  
são do Iapiróbo! — e acabo de ser prete-  
rido pelo..... A. Gaignette!

Eis uma bomba que me ferio os ou-  
vidos! — como não ficaria bonito o Sr.  
José Delfino envergado n'um fardão de  
major da guarda nacional? — lançando  
s'os olhos de lince pelo horizonte além  
do futuro e vendo o fantasma!

Querem saber a razão da preferen-  
cia do fute da Trindade e da preferição do  
Adm. do Matto Grosso?

Não irem ambos ás ante-salas da  
secretaria da justiça.

Sa a Chulha e visse....

Felizmente ainda me scintilla a es-  
perança da outra vaga, não, da vaga  
namorada do Sr. Cotrim.

O Despertador bem mostra que é ir-  
mão coloço do Conciliador.

Depois de pôr de quarentena a noti-  
cia da nomeação do novo presidente,  
diz-nos terça-feira que sóla se confirmaria  
por ter o Sr. Ulílio Cintra pedido de  
missão.

O que tem ocos com...as calças?

Hontem, poz-se todo cheio de duvi-  
da acerca de uma notícia ver-

ta e averiguada, — mais tarde ataca com  
a dispensa do Sr. Henrique Gomes no  
meio da rua, quando os jornais da  
corte, até 23, nada dizem!

Longo vâ o mao agouro do mestre  
Lopes.

Para fazer dormir depois da sesta,  
dá o Sr. Lopes aos aços assignantes,  
uma doze de Koossuth ou Hungaros,  
algumas transcrições para facilitar a  
digestão, e meia duzia de historietas  
para... instruir os leitores.

Rôl dos victimados pela mystifica-  
ção do Sr. Ulílio Cintra :

— O Sr. Cotrim, com o assento do  
Sr. Lamêgo.

— O Sr. F... idem.

— O Sr. Conego, com a nomeação de  
1.º vice-presidente.

— O Sr. Aciboli, com a substituição

— O Sr. José Feliciano, com a divisão  
do comando superior e nomeação do  
da capital.

— O Sr. José Delfino, com o majorato.

— O Sr. Lai, com o comando da  
reserva.

— O Sr. Mingote, com um *carachá* da  
Rosa, por actos de bravura nas campa-  
nhas de 18 de Agosto e 7 de Setembro.

— O Sr. José Cardoso, com a grâ-  
cruz da ordem de Santa Helena, pelos  
relevantes serviços prestados aos cano-  
e bombas do Campo do Manejo, tele-  
graphos e obras da *Boa-Vista*.

— O Sr. N. N. com a inspectoria da  
alfândega de Alagôas.

E é dizer que está extinta a  
raça dos.... experts.

### A PEDIDO.

#### Justiça ao merit.

Quasi desapercebidoamente se passa em  
novo país os grandes acontecimentos que  
o estrangeiro maravilhou. Ignorão alguns  
e não apreciam devidamente outros o mais  
bello episódio d'essa grande epopeia, cheia  
de belas fases, que lhe vive no Aquida-  
bem o seu glorioso desfecho. Queremos  
falar da heroica defesa d'F. de Coimbra  
pelo então tenente-coronel Hermenegildo  
de Albuquerque Portocarrero, oficial  
distinto pelas virtudes militares que possue,  
a vida oferecendo preciosas  
a foros inimigo tristes vezes  
Pela patria querida que vingava!

Serão os sacrificios que fizeste  
Também aquilatados — não somente  
Bravos combatendo com bravura,  
Quando a morte o portava sempre,  
Porém tranquillo, firme, conseguindo  
Reprimir os impulsos que partiam  
De nobre, generoso alma em tormento :

D'um lado a esposa e filhos adorados,

Podendo vir roubal os dura morte.

Ou dar-lhes vivoz, tri-te orfanidade;

De outro esse dever impio, severo,

Que faz o militar ser deshumano,

E não seguir as leis da natureza.

Parendo insensivel — quando mesmo

Palpita o coração enternecido !

Terribil collisão, da qual sabiste  
Preferindo trilhar o mais difícil  
Escabroso caminho — mas a honra

Os passos teus guio te deprindo

E splendente gloria no seu auge.

Assim o coração de dôr partido,  
Que não transluz no placide semblante,

De forte e rija temeraria, podeste

Em torno esvoaçando a cruel morte,

A temer capoz ver, minhas filhas,

E temer innocentes criancinhas

A' seu lado agrupadas — sem mostrar-te

Jamais um só momento enfrenquido ;

Impassivel a tudo, qual o reietho

O embate das ondas suportando

Sobreiro no mar tempestoso !

Ainda foste além, sobrepujando  
Em civismo, valor e desapego  
A' vida qu'outras vidas alimenta.

Encasas lhes recursos, bens depressa

Egatudo — e lodos, não havendo

Resistência possível — em sit o honrosa

Podeste sur embaix e retrairo,

Seguro salvagio effervesca

A' família querida, idolatrada.

Não quiseste, porém aproveitar-te,

E temes, contidas destomido.

A luta encarniçada prolongando !

Feltavá já cartuchos — foi creada

Officina volante e fabricados,

sim de melhor poderem desiguar o distin-  
to lugar que lhe compete na historia uni-  
versal.

Enquanto assim procede o estrangeiro,  
que s'be aquilar o merit, se contenta o  
governo do Brasil em dar-lhe apenas o of-  
ficial do Cruzeiro, unica remuneração  
por tão assignaldo feito : e nós que não  
podemos reparar as injustiças que se lhe  
tem feito, fazemos o que nos é permitido,  
offerecendo-lhe a seguinte poesia

#### A brillante defesa de Forte de Coimbra.

Leonidas brasili, bem gravado  
Nas paginas doiradas, que registrão  
Os feitos mais brilhantes gloriosos

Da guerra de Titão, em que prime ro,  
Intrepido guerreiro figurasse.

— Não poderá tea nem resplandente  
Apagare-se jamais solvendo os séculos.

O perpassar do tempo não altera  
Do mérito o formoso memento,  
Com iuvecto gladio e vaualto.

No campo de pelejas porfadas,  
Em que, bravo soldado, revela-te

Pericia militar, valor, ton tancia.

Perpetua la assin tua memori,  
Ouvindo a voz sonora, retumbante  
Da fama annunciar alias proezas  
Dos filhos de Mar, ete mais distinguos.  
Seberão os vindouros com assombro  
Que no Forte de Coimbra decantado,  
De grandioso quadro, viu-se outrora  
A scena mai sublimo de heroismo.

Verão que despresando, frio, calmo,  
A morte que affrontavas denodado.  
Sem ter mais do q' intenta compenheis  
Valentes á seu lado o resultado.  
Prestes fazer frente a numero o  
Inimigo terrível, que dispunha  
— Em terra de uma força respeitável  
— Nas aguas d'uma esquadra poderosa.

Nem sempre poderá tua modestia  
Tornar-te injustamente ignorado.

Conhecidos serão os relevantes  
Serviços que prestaste, com ingentes  
Aff' nosos trabalhos e perigos,  
A vida oferecendo preziosa  
A foros inimigo tristes vezes  
Pela patria querida que vingava !

Serão os sacrificios que fizeste  
Também aquilatados — não somente  
Bravos combatendo com bravura,  
Quando a morte o portava sempre,  
Porém tranquillo, firme, conseguindo  
Reprimir os impulsos que partiam  
De nobre, generoso alma em tormento :

D'um lado a esposa e filhos adorados,

Podendo vir roubal os dura morte.

Ou dar-lhes vivoz, tri-te orfanidade;

De outro esse dever impio, severo,

Que faz o militar ser deshumano,

E não seguir as leis da natureza.

Parendo insensivel — quando mesmo

Palpita o coração enternecido !

Terribil collisão, da qual sabiste  
Preferindo trilhar o mais difícil  
Escabroso caminho — mas a honra

Os passos teus guio te deprindo

E splendente gloria no seu auge.

Assim o coração de dôr partido,

Que não transluz no placide semblante,

De forte e rija temeraria, podeste

Em torno esvoaçando a cruel morte,

A temer capoz ver, minhas filhas,

E temer innocentes criancinhas

A' seu lado agrupadas — sem mostrar-te

Jamais um só momento enfrenquido ;

Impassivel a tudo, qual o reietho

O embate das ondas suportando

Sobreiro no mar tempestoso !

Ainda foste além, sobrepujando

Em civismo, valor e desapego

A' vida qu'outras vidas alimenta.

Encasas lhes recursos, bens depressa

Egatudo — e lodos, não havendo

Resistência possível — em sit o honrosa

Podeste sur embaix e retrairo,

Seguro salvagio effervesca

A' família querida, idolatrada.

Não quiseste, porém aproveitar-te,

E temes, contidas destomido.

A luta encarniçada prolongando !

Feltavá já cartuchos — foi creada

Officina volante e fabricados,

Enquanto balas hogre, chumbo, estanho,  
Que servicio, fôndilos, transformados,  
E poucos os leus bravos combatentes,  
Não erâs no trabalho di-trabidós,  
Do qual mãos delicadas se encarregão:  
Tarefa que tomarão, patriotas,  
E souberão cumprir espisa e filha;  
As duas berçoinas devotadas  
A causa brasileira justa e santa !

Então, desesperais a resistencia,  
O Forte só deixaste quando visto  
Que baixa le serás teus esforços,  
Sem provisões, recursos — não podendo  
Cear-las, receber-las, sitiado.

Ma' não capitulando conseguiste  
Fazer a mais brilhante retrado,  
Salvando a guarnição, e conquistando  
Immarece-aivei-leros e mais gloria ;  
Que farto oferecer: maledicente  
A' pátria que lernou-se tão injusta !

O verdadeir merit, esquecido,  
Será, porém, mais tarde apreciado.  
As gerações futuras recordando  
Os ilustres verão mais esforçados,  
E merecid callo de homenagem  
Rendendo com respeito, acatamento,  
Primo citado Portocarre o.  
Hoje, agora mos eu te saud !

Cidade do Desterro, em 25 de Novembro  
de 1872.

X. Y. Z.

### EDITAIS.

**A** Camara Municipal da Capital  
faz publico, que procedendo ho-  
je à apuração geral dos votos  
dos cidadãos que devem compor  
a lista triplice que tem de subir a pie-  
zença do S. M. O. Imperador, para a  
escolla de u. Senador por esta Pro-  
vincia, obtiveram a maioria de votos os  
seguintes cidadãos : — Conselheiro de  
Guerra Barão da Laguna, Chefe de  
Esquadra, residente no Rio de Janeiro,  
maior de sessenta annos de idade, 161  
votos — Doutor Francisco Carlos da  
Luz, Major de Engenheiros, Lente Ca-  
thedralico da Acad mia Militar da  
Corte, de 43 annos de idade, 156 vo-  
tos — Comendador José Ignacio da  
Rocha, capitalista, residente no Rio de  
Janeiro, de 53 annos de idade, 144  
votos.

E para constar se publica e afixa o  
presente.

Pago de Camara Municipal da Ci-  
dade do Desterro, 19 de Novembro de  
1872.

*Miguel de Souza Lobo.*  
*Dr. Duarte Paranhos Schutel.*  
*João Narciso da Silveira.*  
*Antonio Joaquim Brinchoza.*  
*Jacintho Pinto da Luz.*

**E** virtude do officio da presi-  
dencia n. 309, de 28 de Outu-  
bro proximo passado, manda  
o Sr. director geral fazer publico que  
fica marcado o prazo de 30 dias a  
contar de 10 do corrente mez, para  
nova emissão de apólices da dívida  
pública provincial liquidada e reco-  
nhecida até o fim do exercicio de  
1871 — 1872, em liquidação.

Segunda Secção da directoria geral  
da fazenda provincial de Santa Ca-  
tarina, em 5 de Novembro de 1872.

O chefu de secção

*Antonio Luiz do Livramento.*

Pela Alfândega desta Cidade se faz  
publico que, lo conformidade com o art.  
33.º n.º 2 do Regulamento n.º 4052  
de 28 de Dembero de 1867, se acha  
aberta á boca do cofre na dita Repar-  
tição, em todos os dias úteis das 9 horas  
da manhã ás 3 da tarde até o dia  
30 de Novembro proximo futuro, a



# LOJA NOVA!

## ANCORA DE OIRO

### MUDOU-SE PARA DEFRENTE DA ANTIGA LOJA NA MESMA RUA DO PRINCIPE N. 40

O estabelecimento de fazendas de  
JOSE FELICIANO ALVES DE BRITO & COMP.  
Que offerecem à seus freguezes variado sortimento  
Por preços baratíssimos  
**A' DINHEIRO**  
Fazendas finas.

Popolinhas de seda e linho, mui lindas a 25000 rs. covado.  
Cassa mol-mol muito larga a 24000 rs. vara.  
Cambreia de linho, o que ha de mais fino a 80000 rs. vara.  
Robos de percale em corte, com figurinos a 8000  
Vestido de tarlatura lista de seda a 65000.  
Vestidos de mussolina branca (brilé) com 12 covados a 63000 rs.  
Lanzinhas com lista de seda a 800 e 15000 covado.  
Lanzinha transparente listada de todas as cores a 500 e 800 rs. covado.  
Lanzinha em gorgorão a 800 e 15000 rs. covado.  
Poil de chèvre (lanzinha encorpada) muito larga a 15000 rs. covado.  
Casas de linho, chita em cassa, cambrainhas de cores, lustão moderno a 240, 320, 400 e 560 rs. covado.  
Nobreza preta de seda a 25000 e 28000 rs. covado.  
Nobreza em gorgorão a 15000 rs. covado.  
Colchas de damasco (nozidade) a 150000 rs.  
Colchas brancas adamascadas superiores a 100000 rs.  
Seias bordadas a 25000 a 35000 rs.

#### FAZENDAS DE LINHO.

Chitas esceras a MEIA PATACA o covado !!  
 « miudinhas fixas a NOVE VINTENS.  
 « larga recta a 200 rs. covado  
 « « matizada a 240 rs. covado  
 « francesa e em mussolina a 280, 320 e 400 rs. covado.  
 Algodão americano peças de 12 jardas a seis patacas a peça, a 25000 e 35000  
 e 37200.  
 Algodão enfestado para lençóis com 15 jardas a 95000 rs.  
 Algodão trançado muito forte a pataca e meia.  
 Morim francês (Calicot) de 20 metros á seis mil reis.  
 « enfestado muito fino a 100000 rs. peça.  
 « cambraia finíssima a 105000 e 120000 rs.  
 Riscados azuis para escravos a meia pataca, 200 e 240 rs. covado.  
 Riscadinhos padrões escocezes largos a pataca.  
 Baeta encarnada a 640, 720 e 800 rs.  
 Riscado azul e branco encorpado a 240 e 320 rs.  
 Lanzinha (imitação) para vestidos a meia pataca covado.  
 Burejo (d'algodão) padres claros a 180 rs.  
 Escocez de cores para vestidos a nove vintens.  
 Lanzinhas de cores a 400, 480, 560 e 640 rs.  
 Chalys em cortes a 40000 rs.  
 Córtes de brins para calças a 18000 rs.  
 Toalhas de linho cru a 95000 rs. duzia.  
 Guardanapos de linho adamascados a 68 e 75000 rs. duzia.  
 « de algodão a 35000 rs. duzia.  
 Casemira cimbraia superior 95000 rs. corte.  
 Chita de colxa a doze vintens covado.  
 Meias inglesas superiores para senhoras a 100 120 rs. duzia.  
 Chals de merinó, ditos bordados a velludo; palletós de panno e de ponto de  
 walha, casemiras, ceroulas a jroupa feita.

#### ARMARINHO

Agua florida legítima, perfumarias de Pinaud com diversos títulos, sabonetes, essências finas, castonagens para presentes, gravatas, luvas de pelica muito frescas, ditas de retroz, de setim e de lana, abotoaduras a fantasia, agulhas Bismarck, linhas em novellas grandes caixas a 17000 &.

#### CHAPÉUS

Chapéus de pello franceses legítimos a 110 e 120 rs., ditos de chile a 90 rs., ditos de lebre finos, ditos a Bismarck, ditos a Airolien, ditos para meninos, ditos de sól de seda, de lana e de panninho etc.

#### OBJECTOS MILITARES

Galão de ouro fino para divisas, espadas, bandas, talismãs, distintivos etc. etc. pelos preços do Rio de Janeiro; e outras muitas fazenhas — postas em baratinho para liquidação de fim de anno.

 É NA RUA DO PRINCIPE N. 40  
ESQUINA DA RUA DO LIVRAMENTO  
Por baixo do hotel Aurora.

# REFINAÇÃO DO BASTOS

ESTABELECIDA NESTA CIDADE EM AGOSTO DE 1869  
POR

JOSE DE OLIVEIRA BASTOS

## 5 RUA DO LIVRAMENTO 5

(por baixo do sobrado novo)  
A refinação actua passa de hoje em diante  
a denominar-se

# REFINAÇÃO DO BASTOS

O proprietário deste estabelecimento, cuja utilidade é por todos reconhecida, espera continuar a receber a protecção do respeitável público catarinense, não só por ser seu estabelecimento o ÚNICO em toda a província, como pelas grandes vantagens que desde a sua criação tem o público auferido; e quem se der ao trabalho de comparar os preços anteriores com os actuais, terá uma prova do quanto se tem economizado, sendo todos além disto servidos com assucres de 1.ª qualidade e sempre novos.

Essa protecção certamente continuará a ser-lhe dada, porque do augmento de iguais estabelecimentos provem a riqueza de todas as nações, que vêm na industria puramente nacional o maior elemento de sua prosperidade e riqueza.

O proprietário aproveita a oportunidade para agradecer aos que tão benevolamente o têm convidado e protestar-lhes todo o seu reconhecimento, esperando seu valioso concurso, e prometendo-lhes enviar todos os esforços para nada desmerecer de seu conceito, applicando todo o seu empenho para se tornar cada vez mais digno da coadjucação do respeitável público.

Neste intento, de ser útil aos que tanto o tem auxiliado, acaba de anunciar à refinação, um

# BONITO E COMPLETO SORTIMENTO

## GENEROS PERTENCENTES AO SEU ANTIGO NEGOCIO DE MOLHADOS, TODOS DE SUPERIOR QUALIDADE

ende sido escolhidos à capricho no Rio de Janeiro, e os preços que ninguém pode competir com o anunciantre, pelas boas compras que faz

Além de muitos outros generos que se vendem por preços commodos na

# REFINAÇÃO DO BASTOS

## H

Vinhos, o qualha de melhor e algumas qualidades sem competidor tendo vinho de porto fino de 1,500 a 3,000 rs. a garrafa; vinho tinto e branco superior. — Queijos do Reino e de Minas frescos vindos pelo lume paquete. — Biscoitos finos. — Amendoas cubertas e de chocolate. — Mandiúas finas e baleas de metal, produtos ingleses. — Chocolates finos. — Massas finas, contendo cada caixa quatro qualidades. — Lamparotes modernos, sem chaminé; lamparotes de porcelana, sortimento completo, tudo de bom gosto. — Compotes de frutas lavradas. — Aparêlhos de jantar. — Chá de India, Hyson de 1.º e 2.º qualidade, preto 1.º qu. lidado e nacional. — Fructos de conserva de todas as qualidades. — Cogumelos sortido de 1,000 a 3,500. — Mantega inglesa de 1.º qualidade em barras e latas de 7 e 14 libras a 1,300 a libra. — Bolas de estalo para casamento, baptizados e bailes, sendo a encomenda feita na véspera. — Fármaco de muito superior qualidade. — Salsas amarelo e rajado. — Velas. — Vinagre — Aceite de coco. —

E outros muitos artigos pertencentes ao negocio de molhados que se vendem por

# PREÇOS BARATÍSSIMOS

O abaixo assinado convide, pois, a todas as pessoas desta capital e de pa para visitarem o seu estabelecimento, certo de que

# Agradará em todos os sentidos (VER PARA CRER)

E aos Sr. comerciantes de fóra da cidade igualmente convida, pois que estes acharão sempre grande quantidade de generos para sortirem sua casa de negocio, cujos generos se vendem a diário e por preços muito em conta na

## 5 RUA DO LIVRAMENTO 5

(por baixo do sobrado novo)  
Desterro 23 de Outubro de 1871.

Jose de Oliveira Bastos.